



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Instituto de Letras (IL)  
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET)

FERNANDA MOREIRA JUSTO

**SOROR JUANA INÉS DE LA CRUZ E SUA BUSCA POR CONHECIMENTO  
EM *RESPUESTA A SOR FILOTEA DE LA CRUZ***

Brasília, DF

2022

FERNANDA MOREIRA JUSTO

**SOROR JUANA INÉS DE LA CRUZ E SUA BUSCA POR CONHECIMENTO  
EM *RESPUESTA A SOR FILOTEA DE LA CRUZ***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Anna Herron More, da Universidade de Brasília (UnB).

Brasília, DF  
2022

## **SOROR JUANA INÉS DE LA CRUZ E SUA BUSCA POR CONHECIMENTO EM RESPUESTA A SOR FILOTEA DE LA CRUZ**

Fernanda Moreira Justo<sup>1</sup>

**RESUMO:** Freira e mulher no século XVII, época em que “para as mulheres só havia três caminhos ‘possíveis’: o matrimônio, a vida na ignorância ou a clausura” (TABOSA, 2020, p. 98-99), a Soror Juana Inés de la Cruz, a partir de seu escrito “*Respuesta a Sor Filotea de la Cruz*”, defende seus estudos. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre a busca por conhecimento da Soror Juana Inés de la Cruz a partir de sua obra “*Respuesta a Sor Filotea de la Cruz*” e de Araújo (2014), Göller (2017) e Tabosa (2020), para entender em que termos e por quê a Soror Juana defende sua busca por conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Soror Juana Inés de la Cruz; *Respuesta a Sor Filotea de la Cruz*; estudos; literatura.

**RESUMEN:** Monja y mujer en el siglo XVII, época en que “para as mulheres só havia três caminhos ‘possíveis’: o matrimônio, a vida na ignorância ou a clausura” (TABOSA, 2020, p. 98-99), Sor Juana Inés de la Cruz a partir de su escrito *Respuesta a Sor Filotea de la Cruz* defiende sus estudios. De esse modo, el objetivo de esta pesquisa es reflexionar sobre la búsqueda por conocimiento de Sor Juana Inés de la Cruz a partir de su escrito “*Respuesta a Sor Filotea de la Cruz*”, y a partir de Araújo (2014), Göller (2017) y Tabosa (2020), para comprender en cuáles términos y por qué Sor Juana defiende su búsqueda por conocimiento.

**PALABRAS CLAVE:** Sor Juana Inés de la Cruz; *Respuesta a Sor Filotea de la Cruz*; estudios; literatura.

*“Pues por la – en mí dos veces infeliz – habilidad de hacer versos,  
aunque fuesen sagrados, ¿qué pesadumbres no me han dado  
o cuáles no me han dejado de dar?  
(Sor Juana Inés de La Cruz)<sup>2</sup>”*

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Letras Espanhol da Universidade de Brasília (UnB).

<sup>2</sup> CRUZ, Juana Inés de la. **Obra Selecta**. p. 461.

A obra *Respuesta a Sor Filotea de la Cruz*, da Soror Juana Inés de la Cruz, considerada uma das “melhores obras em prosa da autora e duas das grandes dissertações escritas na língua espanhola até os tempos atuais” (GÖLLER, 2017, p. 59), foi uma resposta da Soror à *Carta de Sor Filotea de la Cruz* (pseudônimo do Bispo de Puebla, Manuel Fernández de Santa Cruz), na qual foi criticada por seu escrito anterior, conhecido como *Carta Athenagórica*.

De acordo com Tabosa (2020), nessa *Carta*:

Enquanto triunfava *Primero Sueño*, a Soror Juana era encomendada uma carta para que tratasse de sua opinião acerca do Sermão do Mandato do padre Antonio Vieira; enquanto alcançavam sucesso popular nas igrejas da colônia seus villancicos, a carta era publicada à sua revelia e a ela titularam *Carta Athenagórica* – igualmente à revelia da autora; enquanto se alvorocavam no convento as irmãs de caridade contemporâneas da musa pelos escritos de El divino Narciso, a poeta da América adocece e escreve sua *Respuesta a Sor Filotea de la Cruz*, sua autodefesa pelo alvoroço causado pela publicação da *Carta Athenagórica* (TABOSA, 2020, p. 92).

Nela, a Soror criticava uma obra do padre Antonio Vieira, “un sacerdote portugués de la Compañía de Jesús, con un enorme prestigio e influencia durante el siglo XVII” (GÖLLER, 2017, p. 65). Ainda sobre a *Carta*, segundo Göller (2017):

[...] se convirtió en un escándalo al hacerse pública, como ya dijimos sin el conocimiento y consentimiento de Sor Juana y, en el fondo, tiene su explicación en el hecho de que fuera, precisamente, una figura femenina la que la pensara, refutara y escribiera. Cuestión impropia si el hecho consumado hubiese por alguien del sexo masculino. La Carta, entonces, dio lugar a que Sor Juana escribiera su famosa *Respuesta a Sor Filotea*, una estupenda apología autobiográfica de su condición de mujer y de monja, y de su compulsión por un saber holístico donde convivieran las epístemes con las doxas (GÖLLER, 2017, p. 66-67).

Desse modo, a *Carta Athenagórica* se tornou pública sem o conhecimento e o consentimento da Soror Juana. Como consequência, Segundo Tabosa (2020), a freira foi duramente criticada pelo fato de:

[...] 1 ser Soror Juana mulher, douta, versada em letras, artes e ciências; 2 o segundo motivo advém do primeiro, a inveja intelectual que motivou a perseguição, visto que todos almejavam a glória eterna e

imortal de terem seus escritos para além túmulo e sim, eles possuíam ciência da capacidade de tão insigne mulher; 3 a crítica explícita na carta batizada de *Carta Athenagórica* à Igreja Católica pela figura de Vieira confessor da Rainha Cristina, mundialmente conhecido – uma figura de linguagem tão barroca, metonímia: a parte pelo todo, Vieira pela Igreja e a crítica explícita a seus assuntos sagrados exclusivamente para os homens que tudo podiam e ainda pensam que podem (TABOSA, 2020, p. 93).

Por isso, diante das duras críticas e de ter seu lugar como escritora ameaçado, sua *Respuesta a Sor Filotea de la Cruz*, de acordo com Araújo (2014), seria uma:

[...] defesa apaixonada de sua vocação e de seu direito de exercer o ofício intelectual. [...] faz o elogio do saber multidisciplinar e da prática poética, retraça a sua própria trajetória no mundo das letras e argumenta a favor das ‘mulheres doutas’ de todos os tempos (MACIEL, 1990 apud ARAÚJO, 2014, p. 29).

Nas palavras da Soror Juana nessa obra:

Lo que sí es verdade y no negaré [...] que desde que me rayó la primera luz de la razón, fue tan veemente y poderosa la inclinación a las letras que ni ajenas reprensiones – que he tenido muchas –, ni propias reflejas – que he hecho no pocas –, **han bastado a que deje de seguir este natural impulso que Dios puso en mí** (CRUZ, p. 454).

Para a Soror Juana Inés de la Cruz, sua busca por conhecimento é uma “impetuosa e poderosa inclinação”, natural de Deus para ela, ou seja, embora fosse uma mulher em uma realidade não favorável para que estudasse, ela defende seu “impulso”. De acordo com ela, mesmo com as repressões e limites impostos por uma sociedade que limita as opções de uma mulher, ela continuou seguindo o entendimento das letras.

Sua inclinação ao conhecimento é tão natural que ela afirma ser impossível deixar de aprender, mesmo que não estivesse na companhia dos livros:

Una vez lo consiguieron con una prelada muy santa y muy candida que creyó que el estudio era cosa de la Inquisición y me mandó que no estudiase. Yo la obedecí (unos tres meses que duró el poder ella mandar) en cuanto a no tomar libro, que en cuanto a no estudiar absolutamente, como no cae debajo de mi potestad, **no lo pude hacer, porque aunque no estudiaba en los libros, estudiaba en todas las cosas que Diós crió, sirviéndome ellas de letras, y de libro toda esta máquina universal** (CRUZ, p. 465).

[...] y en una ocasion que, por un grave accidente de estómago, me prohibieron los médicos el estudio, pasé así algunos días, y luego les propuse que era menos dañoso el concedérmelos, porque eran tan Fuertes y vehementes mis cogitaciones, que consumían más espíritus en un cuarto de hora que el estudio de los libros en cuatro días (CRUZ, p. 467).

Aqui, ela expressa sua naturalidade em perceber as coisas à sua volta de modo reflexivo; ela poderia estar longe dos livros, porém isso não a impedia de estudar seu cotidiano. Na segunda citação, a Soror traz uma situação em que estava doente e, por isso, seu médico tinha receitado distância dos estudos; mas a autora defende que sua saúde ficaria pior se deles estivesse longe.

Adquirir conhecimento e ver o mundo de maneira atenta e reflexiva era natural para a Soror, que acentua sua intencionalidade em tudo o que observava: “Nada veía sin refleja; nada oía sin consideración, aun en las cosas más menudas y materiales; porque como no hay criatura, por baja que sea, en que no se conozca el *me fecit Deus*, no hay alguna que no pasme el entendimiento, si se considera como se debe” (CRUZ, p. 465).

Nesse sentido, nessa obra, a Soror Juana mostra sua “inclinação” natural para os estudos e para a leitura: já a partir dos três anos de idade, começou a ler:

[...] digo que no había cumplido los tres años de mi edad cuando enviando mi madre a una hermana mía, mayor que yo, a que se enseñase a leer en una de las que llaman Amigas, me llevó a mí tras ella el cariño y la travessura y viendo que la daban lección, encendí yo de manera en el deseo de saber leer (CRUZ, p. 454).

Soror Juana, com pouca idade, já tinha “desejo” de saber ler. Além disso, como a autora expressa, ela começou a ler aos três anos de idade e assim continuou. Quando jovem:

[...] y apenas lo oí cuando empecé a matar mi madre con instantes y importunos ruegos sobre qué, mudándome el traje, me enviase a Méjico [...] para estudiar y cursar la Universidad; ella no lo quiso hacer, y hizo muy bien, pero yo despiqué el deseo de leer muchos libros varios que tenía mi abuelo (CRUZ, p. 455).

Soror Juana somente lia os livros que seu avô disponibilizava, visto que havia barreiras para uma mulher ingressar nas universidades, razão pela qual ela, em certo momento, narra que fez o pedido: “**mudándome el traje**, me enviase a Méjico [...] para

estudiar y cursar la Universidad”. Ou seja, ela pediu para que pudesse se vestir como um homem, para ter acesso aos estudos na faculdade. Isso porque a Soror Juana tinha “ciência de que o acesso às Universidades era restrito ao universo masculino” (TABOSA, 2020, p. 98).

Ela percebe que, como mulher e freira, seu posicionamento sobre os estudos não era algo bem-visto:

A escrita feita por uma mulher no século barroco em teoria e exibição é causa incomum e de comum incômodo a uma estética de dominação masculina, a estética do barroco, e que floresceu além do ‘imaginado’ na América, idílica ‘pitoresca’, pela pluma nada subserviente de Soror Juana. Isso incomodava demais: uma mulher letrada na América, enclausurada, não eurocêntrica, de origem bastarda, crioula e mais ainda, que superou o modelo literário vigente, ampliando-o, ao escrever todas as modalidades exigidas pela estética do barroco com a pluma da América mestiça (TABOSA, 2020, p. 95).

Dessa maneira, a Soror Juana sabia que, como freira, teria a oportunidade de acessar os estudos e, assim, diz que:

Entréme religiosa, porque aunque conocía que tenía el estado cosas (de las accesorias hablo, no de las formales), muchas repugnantes a mi genio con todo, para la total negación que tenía al matrimonio, era lo menos desproporcionado y lo más decente que podia elegir en materia de la seguridade que deseaba de mi salvación; a cuyo primer respeto (cómo al fin más importante) cedieron y sujetaran la cerviz todas las impertinencias de mi genio, que eran de querer vivir sola; de no querer tener ocupación obligatoria que embarazase la libertad de mi estudio, ni rumor de comunidade que **impediese el sosegado silencio de mis libros** (CRUZ, p. 455-456).

Ou seja, sua “total negação ao matrimônio”, sua vontade de “viver sozinha” e de “não querer ter uma ocupação obrigatória que restringisse a liberdade” de seus estudos foram seus motivos para tornar-se freira e conquistar o “sossegado silêncio” de seus livros. Ela sabia que o convento seria a maneira de desenvolver seus estudos, sua escrita e leituras, e conquistar sua “liberdade”.

Além de relatar sua trajetória no mundo dos livros até o convento, em “*Respuesta a Sor Filotea de la Cruz*”, a Soror defende suas leituras e estudos “gerais”, como um caminho para aproximar-se da Teologia: “Con esto proseguí, dirigiendo siempre, como

he dicho, **los pasos de mi estudio a la cumbre de la Sagrada Teología**; pareciéndome preciso, para llegar a ella, subir por los escalones de las ciencias y artes humanas” (CRUZ, p. 456), ou seja, leituras no campo das “ciências e humanidades” faziam parte da sua trajetória até a melhor compreensão da Teologia.

De acordo com Tabosa (2020), “O ambiente que deseja a poeta é de silêncio. Mas os ruídos chegam para destituí-la de tal regalia por acharem os poderosos que a freira pouco se dedicava às letras religiosas e, muito mais, dedicava seu tempo às letras profanas” (TABOSA, 2020, p. 93). Por isso, ela defende que seus estudos sobre as ciências e as humanidades eram parte do caminho; eram o meio, e não o fim: “[...] el fin a que aspiraba era a estudiar Teología” (CRUZ, p. 456).

Assim, ela afirma que: “[...] proseguí, digo, a la estudiosa tarea (que para mí era descanso en todos los ratos que sobraban a mi obligación) de leer y más leer, de estudiar y más estudiar sin más maestro que los mismos libros” (CRUZ, p. 456). Mesmo sozinha e sem professores, e ainda com as obrigações que possuía no convento, ela seguia com seus estudos.

Na obra, desse modo, é possível notar sua vontade de estudar desde criança, como ela relata, e a sua proximidade com os livros, como um caminho para entender e se aproximar da Teologia. Ademais, nota-se sua consciência acerca dos espaços restritos para as mulheres nos estudos: “[...] pero, Señora, ¿qué podemos saber las mujeres sino filosofías de cocina? Bien dijo Lupericio Leonardo, que bien se puede filosofar y aderezar la cena. Y yo suelo decir viendo estas cosillas: Si Aristóteles hubiera guisado, mucho más hubiera escrito” (CRUZ, p. 467).

Por conseguinte, percebe-se, no tom da obra, a sua humildade; a Soror não quer conflitos, mas sim seu direito de continuar próxima de seus livros, para, assim, continuar próxima de Deus. Ela não se coloca como a melhor ou a mais inteligente:

¿Qué entendimiento tengo yo, qué estudio, qué materiales, ni qué noticias para eso, sino cuatro bachillerías superficiales? Dejen eso para quien lo entienda que yo no quiero ruido con el Santo Oficio, que soy ignorante y tiemblo de decir alguna proposición malsonante o torcer la genuína inteligencia de algún lugar. **Yo no estudio para escribir, ni menos para enseñar (que fuera en mí desmedida soberbia), sino sólo por ver si con estudiar ignoro menos** (CRUZ, p. 453-454).



Tudo o que a Soror Juana demonstra querer é manter sua busca por conhecimento, para assim “ignorar menos”. A sua “tão perseguida habilidade de fazer versos” (CRUZ, p. 475) se encontra em risco, porque, como mulher e freira, ela estava em um “um lugar que exigia um equilíbrio precário entre a obediência devida e uma vocação de pensamento livre” (BRESCIA, 2005, tradução minha). Não obstante isso, ela não deixa de dar uma resposta com veemência.

Nas citações da obra “*Respuesta a Sor Filotea de la Cruz*” aqui listadas, a Soror Juana utiliza palavras fortes quando se refere aos seus estudos: “fue tan **veemente y poderosa la inclinación** a las letras [...] **natural impulso** que Dios puso en mí” (CRUZ, p. 454); “encendí yo de manera en el **deseo** de saber leer” (CRUZ, p. 454); “yo despiqué el **deseo** de leer muchos libros varios que tenía mi abuelo” (CRUZ, p. 455); “la **libertad** de mi estudio, ni rumor de comunidade que impediase el **sosegado silencio** de **mis** libros” (CRUZ, p. 455-456), e, com isso, demonstra sua grande vontade e desejo de aprender e estudar, como seu “impulso natural” e também como “liberdade”.

Isso porque os estudos, a leitura e a escrita, e o mundo dos livros são naturais para ela, seu “impulso natural” de Deus, e que ela utiliza como parte da trajetória rumo ao entendimento da Teologia. Sua resposta à Soror Filotea de la Cruz não tem um tom de desafio, mas de defesa da sua busca por conhecimento.

A obra *Respuesta a Sor Filotea de la Cruz* se configura como um posicionamento de defesa dos estudos pela Soror, que, mesmo sendo mulher e freira, “retraça a sua própria trajetória no mundo das letras”. Para ela, consoante as palavras de Tabosa (2020), “O desejo da poeta sempre fora o acesso irrestrito aos livros e às ciências”, mesmo em uma realidade na qual “para as mulheres só havia três caminhos ‘possíveis’: o matrimônio, a vida na ignorância ou a clausura” (TABOSA, 2020, p. 98-99).

A Soror Juana, na referente obra, mostra seu amor pelo conhecimento e pelo mundo dos livros: “En todo lo dicho, venerable señora, no quiero (ni tal desatino cupiera en mí) decir que me han perseguido por saber, sino sólo porque **he tenido amor a la sabiduría y a las letras**” (CRUZ, p. 465). Por isso, a obra é uma “[...] **defesa apaixonada** de sua vocação e de seu direito de exercer o ofício intelectual” (MACIEL, 1990 apud ARAÚJO, 2014, p. 29). Sua trajetória foi de amor ao conhecimento.

## BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Selma. **Sor Juana Inês de la Cruz e a Condição Feminina na América Latina: Texto, Contexto e Intertexto.** (monografia) Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2014, 48p. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/351/Sor%20Juana%20In%c3%aas%20de%20La%20Cruz%20e%20a%20Condi%c3%a7%c3%a3o%20Feminina%20na%20Am%c3%a9rica%20Latina.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 maio 2022.

BRESCIA, Pablo A. J. **Las razones de Sor Juana Inés de la Cruz.** Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2005. Disponível em: [http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/las-razones-de-sor-juana-ins-de-la-cruz-0/html/d16b750e-571e-482d-9486-477816dfc441\\_5.html#PagFin](http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/las-razones-de-sor-juana-ins-de-la-cruz-0/html/d16b750e-571e-482d-9486-477816dfc441_5.html#PagFin). Acesso em: 6 maio 2022.

CRUZ, Juana Inés de la. **Obra Selecta.** p. 446-491.

GÖLLER, Rafael Andrés Nieto. ¿Qué podemos saber las mujeres sino filosofías de cocina? Sor Juana, entre lo profano y lo sacro. **Sincronía**, n. 21, n. 72, jul./dez., 2017, p. 56-71. Disponível em: [http://sincronia.cucsh.udg.mx/pdf/72/b3\\_56\\_71.pdf](http://sincronia.cucsh.udg.mx/pdf/72/b3_56_71.pdf). Acesso em: 6 maio 2022.

TABOSA, Leila Maria de Araújo. A escrita feminina de Juana de Asbaje à Soror Juana: perseguições, armadilhas e golpe intelectual, p. 91-100. In: SILVIA, A. M. M.; OLIVEIRA, F. A. de S.; FREITAS, I. M. C. de; TABOSA, L. M. de A. (orgs.). **Das linhas às entrelinhas: múltiplos olhares sobre o literário.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 405p. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com/wp-content/uploads/2020/04/aedsonbook.pdf#page=92>. Acesso em: 6 maio 2022.